

SUMÁRIO

A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	2
A HISTÓRIA DO CAFÉ.....	3
ECONOMIA SOLIDÁRIA	5
O FIM ESTÁ PRÓXIMO?.....	6
OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA	7
PAPISA JOANA	8
PSICOPATAS DA HISTÓRIA.....	9
QUAIS SÃO OS ELEMENTOS DE COMUNICAÇÃO QUE COMPREENDEM O MARKETING	10
SE SOMOS UMA SOCIEDADE CIVIL, O PORQUÊ DA NECESSIDADE DE UMA POLÍCIA MILITAR?.....	11

A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Páthia Eduarda Zwetsch¹; Alice Alfien Correa¹; Carolina Engelmann¹; Emily Patricia Bach¹; Juliana Fonseca Radde¹; Kássia Reichert Hoch¹; Ana Candida Santos de Carvalho²

O ano era 1826, Joseph Nicéphore Niépce levou oito horas para registrar a primeira foto. Ele descobriu uma química que ao entrar em contato com o metal, conseguia sensibilizá-lo para então registrar a primeira fotografia. Colocou o metal na sacada do seu atelier e ali registrou, ainda com dificuldade, a paisagem que tinha do lado de fora. Em 1843, Daguerre criou a primeira máquina fotográfica, que tirava fotos em 3 a 4 horas, podendo assim tirar fotos de pessoas. Com a grande procura pela novidade, que eram as fotos, os pintores ficaram em baixa, pois não eram mais tão procurados para realizar as suas pinturas, com isso começaram a dizer para as pessoas que a pintura era uma dádiva de Deus e que a fotografia era coisa do Diabo, que roubava a alma das pessoas, magia sobrenatural. Muitas pessoas acreditaram e acabaram deixando de lado as fotos. Descobriram vários movimentos e traços através das fotos, movimentos de braços, pernas, cabeça, tronco, pois as fotos retratavam com mais detalhes as pessoas. Como recordação, as famílias tiravam fotos das pessoas mortas. Com o tempo, as máquinas foram se aperfeiçoando, em 1852 foi tirada a primeira foto da Lua. Edward Miybridge foi o primeiro fotografo a teletransportar uma câmera fotográfica, para fotografar uma paisagem no alto de uma montanha. Em meados de 1900 ocorreu uma tentativa do 3D, mas não foi aprimorado. Em 1907 foi tirada a primeira foto colorida. O fotografo Nadar montou o primeiro estúdio fotográfico em Paris e levou a fotografia até a Publicidade. A partir daí, as ilustrações fotográficas faziam a publicidade. (Feevale)

Palavras-chave: Fotógrafos. Fotografia. Publicidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (pa_eduarda@hotmail.com e 0107967@feevale.br)

A HISTÓRIA DO CAFÉ

Amanda Aquino da Costa¹; Natália Caroline Kunzler¹; Nadine Lais Funck¹; Lucas Dlugokenski¹; Guilherme Henrique Müller¹; Daine Aline Port²

Não há provas que confirmem a história do surgimento do café, mas uma das mais aceitas é de que um pastor chamado Kaldi observava suas cabras e percebeu que elas ficavam agitadas quando mastigavam os frutos de coloração amarelo-avermelhada dos arbustos existentes em alguns campos. Ele comentou o fato com um monge da região que colheu alguns dos frutos e passou a utilizá-los, após descobrir que o ajudava a ficar acordado enquanto orava a notícia se espalhou. A planta começou a ser valorizada culturalmente somente quando chegou à Arábia, onde foi produzida. Os primeiros grãos de café entraram em processo para se transformar em bebida no século XVI, na Pérsia. Durante esse mesmo período, outros países europeus buscavam formas de cultivar a planta em suas colônias. Por volta do século XVII os holandeses conseguiram as primeiras mudas e as cultivavam, e a partir desse fato o café passou a ser uma das bebidas mais consumidas do continente europeu e espalhou-se pelo mundo. Foi através das Guianas que o Brasil recebeu as primeiras mudas de café. Seu cultivo no país iniciou na região Norte e foi “descendo” pelo litoral até chegar ao Rio Janeiro, onde houve perfeita adaptação devido às condições climáticas. Assim o cultivo de café se espalhou rapidamente, com produção voltada para o mercado doméstico em um curto período de tempo o café tornou-se base da economia brasileira, sendo mais importante que o açúcar, chegando a abastecer mais da metade do mercado mundial. Nesse mesmo período surgiram os navios a vapor, o que auxiliou o comércio entre o Brasil, Europa e os Estados Unidos. Com a produção do café brasileiro houve a impulsão da economia no país, contudo não houve alteração na vida do povo e na exploração de escravos. O cultivo dependia de grandes espaços de terras (latifúndios) e mão de obra que estava ligada basicamente a entrada de escravos através do tráfico em navios negreiros. Em 1929, a economia de nosso país sofreu com a crise de superprodução que ocorreu devido à quebra da Bolsa de Valores americana. Sendo assim, o governo brasileiro teve que promover a queima de estoques para tentar segurar os preços. Após a crise, o Brasil continuou a ser o maior produtor mundial de café e atualmente é o maior produtor de café, sendo responsável por 30% do mercado internacional. É também o segundo mercado consumidor, atrás somente dos Estados Unidos. Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo

e Paraná são os estados que mais produzem o grão. (Feevale)

Palavras-chave: Café. História. Processo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (nandinha_da_costa@hotmail.com e daine@feevale.br)

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Rafaela Mendes Candido¹; Manuela Arnold de Souza¹; Mariana Arnold de Souza¹; Lisandra Bilo Risk²

A economia solidária tem se desenvolvido significativamente desde do século XIX. É um meio de produção caracterizado por valorizar a cooperação, solidariedade, autogestão, democracia, ética e consciência ambiental, focando no trabalho humano e no grupo. Na Economia Solidária as pessoas geralmente se organizam em forma de cooperativas, existem ONGs e universidades que apoiam essas cooperativas, como a incubadora Ecosol da FEEVALE. A universidade promove a incubação, com a formação e o acompanhamento técnico de Empreendimentos de economia solidária. O objetivo do nosso trabalho é compreender a organização dessas redes. Como essa iniciativa colabora para a geração de renda dos participantes. Também procuramos analisar a importância dessas redes na sociedade, no sentido econômico e social. Na busca do nosso objetivo de analisar as redes de Economia Solidária em Novo Hamburgo. Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, a participação em cursos sobre o tema. Como também a participação das reuniões da Incubadora da Universidade FEEVALE. O projeto está em desenvolvimento para compreender essa organização destes trabalhadores para a geração de renda. Estes que fazem a defesa contra a exploração do trabalho, na lógica capitalista. O sistema capitalista está focado na produção e na exploração da classe trabalhadora, visando o lucro. As redes de economia solidária, buscam um fazer um contraponto na forma de produzir de maneira sustentável sem agredir o meio ambiente e ao mesmo tempo gerar renda para esses grupos. Como desenvolver a Solidariedade entre cooperativados. Este trabalho está em desenvolvimento da pesquisa de campo junto a esses grupos que fazem parte. (Colégio Estadual Dr. Wolfram Metzler)

Palavras-chave: Cooperação. Solidariedade. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (rafinhamaua@gmail.com e llisenh2004@hotmail.com)

O FIM ESTÁ PRÓXIMO?

Wesley Cardoso¹; Nicolas Keanu Vieira Flor¹; Geraldine Thomas da Silva²

Este trabalho será apresentado pelos alunos Nicolas Keanu Vieira Flor e Wesley Cardoso, e tem como objetivo responder a seguinte questão: As pessoas acreditam mesmo que o mundo terminará neste ano de 2012? Como hipótese da pesquisa, acredita-se que há um calendário Maia onde diz que existem 13 ciclos, mas há poucos dias cientistas acharam um novo calendário de 17 ciclos que defende a ideia de que o mundo realmente terminará no fim deste ano. O site g1.com, afirma, a partir de uma notícia publicada pelo site Science, que um grupo de cientistas norte-americanos encontrou na Guatemala o calendário Maia. Datado do século IX, trata-se de um calendário astronômico pintado sobre as paredes de um complexo residencial de 1.200 anos, escavado, recentemente, próximo à cidade de Xultún. Portanto, pretendemos cruzar as informações sobre o calendário e a ciência contemporânea, para saber se esse acontecimento apocalíptico realmente acontecerá. Também, pretendemos realizar um levantamento sobre a opinião das pessoas a respeito do futuro acontecimento, ou da profecia Maia. Cerca de 15% da população mundial acredita que o mundo vai acabar, enquanto 10% acham que a profecia do calendário Maia pode não acontecer em 2012, de acordo com uma nova pesquisa realizada pelo site Terra do dia 01/05/2012. Essa pesquisa realizada por nós, alunos, está ainda em andamento, porém já é possível perceber que as pessoas não têm uma opinião formada sobre assunto, eles têm dúvidas porque os cientistas falam, mas não têm como comprovar, por isso não temos como afirmar que acontecerá esta catástrofe. A consolidação das previsões está assustando a comunidade científica, que já admite a teoria como sendo provável. Na opinião do cientista Kanigunda Grohmann, o mais conceituado neste assunto, hoje há mais evidências indicando o fim do mundo, do que o contrário, mas os Arqueólogos de diversos países se reuniram no Estado de Chiapas, uma área repleta de ruínas maias no sul do México, para discutir a teoria apocalíptica de que essa antiga civilização previra o fim do mundo em 2012. (Feevale)

Palavras-chave: Apocalipse. Fim do Mundo. Maias.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (contato@jardinagemmundoverde.com.br e dinethomas@feevale.br)

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA

Helena Gehlen Inhoqui¹; Valentina Norma Bender¹; Nicolas Dilli¹; Érico de Souza Loewe¹; Andrielle Gomes da Rosa¹; Rodrigo Afonso Igarteburu Martins¹; Daine Aline Port²; Ana Candida Santos de Carvalho²

O nosso trabalho é sobre Obsolescência Programada, que é diminuir estrategicamente o ciclo de vida útil de alguns produtos, de modo a garantir um consumo contínuo através da insatisfação dos consumidores e se aplica toda vez que um fabricante produz um ou vários produtos que tenham sua durabilidade diminuída do que originalmente se espera. O foco da nossa pesquisa será celulares, notebooks e televisores, pois são os produtos mais utilizados atualmente. Baseamos nossa pesquisa na seguinte pergunta: Quais são os principais problemas que a obsolescência programada traz para o consumidor e o meio ambiente? Nosso trabalho tem como objetivo informar e conscientizar sobre o número de aparelhos consumidos por ano, quais são os consumidores que, após um mês, ainda estão satisfeitos com a compra e quantos aparelhos são jogados fora por dia. Objetivamos, também, informar quais são os efeitos que esse consumo traz para o meio ambiente, pois quanto mais lixo eletrônico é produzido, maior será o número descartado e maior será o impacto disso no meio ambiente. Segundo a pesquisa que fizemos, cerca de 48,5 milhões de celulares são vendidos por ano, 5 milhões de televisores e 6 milhões de notebooks. Sendo que, pelo menos 20% desses consumidores não estão mais satisfeitos com o seu produto dentro de um mês, seja porque ele apresentou falhas ou porque eles desejam um melhor. Segundo o IBOPE de 2011, o Brasil gera, por habitante, meio quilo de lixo eletrônico por ano. As empresas que vendem tais materiais são responsáveis por recolher e dar um destino certo aos produtos, o que significa que eles terão que garantir que esse lixo passe por um processo de separação de suas peças e depois a transformação desse material para poder ser usado novamente. Mas em 55% dos casos isso não acontece e o lixo eletrônico acaba se misturando com lixo comum. (Feevale)

Palavras-chave: Consumo. Meio Ambiente. Obsolescência Programada.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (helena.sigma@hotmail.com e daine@feevale.br)

PAPISA JOANA

Nadine Lais Funck¹; Victória Beatriz Lawall da Silva¹; Ana Paula Reis¹; Cleidi Jaqueline Blos Dresch²

Nosso trabalho irá questionar a veracidade de uma lenda. Falaremos sobre a possível presença feminina no papado, a Papisa Joana, que muitos creem em sua existência assim como outros acham que não passa de uma ficção anticatólica. Decidimos fazer este trabalho sobre tal mulher, pois além de apreciar histórias antigas, gostaríamos de mostrar no conteúdo aqui relatado os prós e contras desta história misteriosa. Existem evidências de sua existência no circuito de procissão papal até o coliseu, onde mudaram a rota por um misterioso motivo. Dissera-se por ser um dos resíduos da existência da Papisa, pois, segundo a história, ela teria concebido seu filho naquela mesma rua, contendo então o nome de “A mulher papa”. Nunca fora comprovado que uma mulher realmente enganou a todos e virara papa. Têm pessoas que investigam se a história fora mesmo verídica ou não, pois segundo boatos, a Igreja Católica resolveu apagar o histórico de Joana em seu papado. Aos seus olhos, seria humilhante ter uma mulher no clero papal. Apontam os fatos de que tudo acontecera no século IX. A história diz que Joana era uma mulher comum, mas com princípios incomuns. Seus objetivos de vida iam além de fazer trabalho bruto e ter muitos filhos, como era a vida das mulheres em sua região. Sabendo que suas metas nunca seriam alcançadas, passou-se por seu irmão, cortando os cabelos e por muitos anos viveu como homem para habituar-se. Ela assumiu o nome de João IV, desde então. Com o falecimento do papa, havia de ser escolhido outro para permanecer em seu lugar. Joana fora então, a escolhida. Porém, há pesquisas que indicam Joana como uma fraude, pois nos séculos seguintes nenhum historiador realmente citou seu nome no clero papal. Para as pessoas que não acreditam, Joana fora apenas o símbolo de onde as mulheres podem chegar, mas mesmo que as pessoas realmente não descubram a verdade, duvida-se que resistam a esse belo desafio. Essas informações foram adquiridas pelo documentário feito pelo *netgeotv*, pelo blog de Diácono Benevides e pelo livro Papisa Joana de Donna Woolfolk Cross. (Escola de Aplicação)

Palavras-chave: Joana. Lenda. Papisa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (estela_pcp@beirario.com.br e cleidi.dresch@gmail.com)

PSICOPATAS DA HISTÓRIA

Eduarda Lazzaretti¹; Leonardo da Silva¹; Luiza Boni¹; Lana Porto¹; Fernanda Carvalho¹; Isabelle Pedrozo Martins¹;
Ana Candida Santos de Carvalho²

“Os psicopatas da história” é uma pesquisa realizada pelos alunos Eduarda Lazzaretti, Fernanda Carvalho, Isabelle Martins, Lana Porto, Leonardo da Silva e Luiza Boni, da 2ª etapa do 1º ciclo do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação, turma 121M. O estudo é orientado pelas professoras Ana Cândida Santos de Carvalho e Daine Aline Port e pertence à área de conhecimento Ciências Humanas e Linguagens. O objetivo é realizar um levantamento dos maiores psicopatas da história a fim de poder identificar as características comuns entre eles e, assim, compreender melhor essa doença que tanto intriga as mais diversas áreas humanas como medicina, psicologia, psiquiatria, sociologia, etc. Para tanto, pesquisou-se em livros, revistas, internet, programas televisivos, entrevistou-se profissionais especializados nessa doença e chegou-se à conclusão de que há vários fatores em comum que levam uma pessoa a sofrer psicopatia, como por exemplo: traumas familiares, rejeição, bullying, abusos, maus tratos, etc. Além disso, há características semelhantes entre eles: desprezo pelo outro, falta de sentimento pelo sofrimento alheio, falta de remorso, o prazer em ver dor, possíveis de identificar desde jovens. Alguns dos maiores psicopatas da história são “Jack, o estripador”, que atraía prostitutas para becos de Londres, estrangulava-as, cortava suas gargantas e mutilava seus corpos; “Assassino do Zodíaco”, que enviava cartas criptografadas para a imprensa, informando sobre seus crimes cruéis, a fim de que desvendassem seus assassinatos, porém nunca foi identificado; “Maníacos de Dnipropetrovsk”, três garotos de 20 anos da cidade de Dnipropetrovsk, na Ucrânia, matavam com requintes de crueldade com barras de ferro, martelo e outros materiais pesados, divertiam-se vendo suas vítimas agonizando e filmavam com o celular. Podemos concluir que a mente de pessoas tão frias e aterrorizantes ainda levará tempo até ser compreendida e totalmente estudadas. Livros, revistas e filmes ainda são frequentemente lançados, a psicopatia ainda é muito conhecida e os casos ainda intrigam muitos leitores e profissionais do assunto. (Feevale)

Palavras-chave: Doença. Mente. Psicopatia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (nh.andreia@hotmail.com e 0107967@feevale.br)

QUAIS SÃO OS ELEMENTOS DE COMUNICAÇÃO QUE COMPREENDEM O MARKETING

Lanna Momberger Moreira¹; Marta Aloise Benatti¹; Gabriela Manique Dlugokenski¹; Fernando Frederico Bernardes²

O marketing surgiu de uma necessidade das indústrias de administrar a nova relação de mercado, que aparece depois da Revolução Industrial, transformando os vendedores em compradores e maximizando os lucros, fazendo que uma simples venda torne-se um espetáculo. Ele está presente em nossas vidas, no dia-a-dia, mesmo que inconscientemente, quando saímos, acabamos aplicando o marketing pessoal, quando escolhemos uma roupa ou um lugar para sair com os amigos aplicamos o brainstorming, ou seja, uma tempestade de ideias, onde avaliamos produtos, comparamos entre marcas, e, por fim, além de tudo, quem trabalha no ramo ainda precisa conquistar o cliente. Todos esses elementos, e muitos outros, compõem o marketing, amplo, porém simples, e é um dos objetivos do trabalho em desenvolvimento. O marketing é trabalhado em um processo para atrair consumidores, causando, no mesmo, interesse. Ele abrange desde o estudo sobre determinado produto até a forma que ele é vendido, buscando surpreender os clientes e despertar neles o desejo da compra presente e a vontade de voltar a comprar tal produto em determinada loja ou um serviço de empresa, envolvendo a vida do produto desde a produção até a venda. Desenvolvem-se estratégias organizando as informações, tendo tudo analisado, inicia-se a análise SWOT, onde se percebe as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, em relação aos seus concorrentes. Mas não se pode pensar que o marketing só é usado para formar consumidores, mas sim, que ele também é usado para formar ideias, fazer propagandas educativas e também políticas. (Feevale)

Palavras-chave: Marketing. Publicidade. Propaganda.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (lannamomb@hotmail.com e fernandofb@feevale.br)

SE SOMOS UMA SOCIEDADE CIVIL, O PORQUÊ DA NECESSIDADE DE UMA POLÍCIA MILITAR?

Mateus Klein¹; Guilherme Schneider¹; Daine Aline Port²

Estudamos o golpe de 1964, como se ele fizesse parte de um passado distante. Vivemos mal assombrados pelos fantasmas de uma ditadura que nunca teve, de fato, um fim. Sem prisões, julgamentos, tampouco condenações. Queríamos a democracia, exigimos a mudança, mas pecamos ao permitir que a transição fosse conduzida pelos militares. Espertos, logo impediram as eleições diretas para impor o poder com Tancredo Neves, acabando por vicissitude com José Sarney, presidente do partido da ditadura, como primeiro presidente civil desde o golpe. A ausência de derrotas políticas, divergindo dos países vizinhos, provocou a resistência de tal regime tirânico em nosso país até hoje, inibindo o verdadeiro significado de um sistema democrático sustentando heranças como sombras carregadas de tal momento político obscuro. Conturbações com o momento atual faz com que deixamos passar coisas que estão bem de baixo do nosso nariz, evitando o questionamento, entre elas: a permanência de uma polícia dividida. Segmentada em duas corporações, o Brasil é um dos poucos países que ainda possui a polícia militar e a civil. Responsável pela investigação de homicídios, roubos e sequestros em seu estado, a polícia civil está presente desde o século XVII. Já a polícia militar, tem como função prevenir condutas criminosas e zelar pela ordem pública, atuando desde a chegada da família real portuguesa no Brasil, nomeada na época como a guarda real e sendo consolidada ideologicamente na época da ditadura, por uma insegurança a respeito da polícia já existente no país no momento do golpe. Treinados para enfrentar inimigos de guerra, a brigada passa a encarar seus deveres civis de forma similar, formando sua própria batalha interna ao considerar toda e qualquer oposição do cidadão comum, como ação de um inimigo. Utilizando da violência como método, passam a extravasar nas prisões ilegais, torturas e homicídios, protegidos por um sistema sem justiça. A polícia militar existe não para defender a população, mas o estado conservar em nossa democracia fragmentos de uma época absolutista. Para a consolidação de uma real democracia, é essencial a democratização da polícia. A unificação de uma só polícia, seria o abandono necessário de uma herança militar que só emperra e prejudica nossa evolução como nação. É evidente que não basta transformarmos todos os policiais

militares do país em policiais civis, havendo apenas uma troca de nomeação, mas sim reformular o papel e a organização policial como um todo. (Feevale)

Palavras-chave: Brigada Militar. Democracia. Ditadura. Polícia Civil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (mateus@comlines.com.br e daine@feevale.br)